

TERAPIA COMUNITÁRIA ASSOCIADA A SAÚDE MENTAL

Antonia Andreza da Silva Ribeiro

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: as3637008@gmail.com

Francisca Geovana Ferreira Alves

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: 2020010083@unicatolicaquixada.edu.br

Suenia Vital de Freitas

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: sueniavfreitas2905@gmail.com

Vitória de Maria dos Santos Nardi

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

E-mail: vitoria.nardi13@gmail.com

Aleide Barbosa Viana

Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: aleideviana@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: No decorrer das últimas décadas, ações complementares à biomedicina ganharam evidência, com a adoção de recursos terapêuticos diferentes que enriqueceriam as atividades da tradicional. O que distingue essas terapêuticas complementares das racionalidades da biomedicina tradicional é uma compreensão diferente do corpo humano e dos mecanismos do processo saúde-doença, visando a recuperação e, conseqüentemente, a cura. Nesse contexto, corpo humano é tido como um organismo vivo, interligado e complexo, que pela sua racionalidade individual não médica e pelos recursos terapêuticos a ele associados, tem a capacidade de reorganizar-se, curar-se e tratar-se. Objetivo: Pesquisar na literatura sobre a importância da terapia comunitária no processo saúde-doença, buscando reunir resultados para o tratamento complementar de transtornos de ordem mental de depressão e/ou ansiedade através da terapia comunitária. Metodologia: Trata-se de estudo bibliográfico do tipo descritivo, de caráter qualitativo, efetuado com base nos dados científicos encontrados no Google Acadêmico, visando a buscar e orientar os benefícios da terapia comunitária integrativa no âmbito da saúde mental. Resultado: Os resultados dessa prática mostram que ela é eficaz como ferramenta de intervenção social em saúde, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Nessa perspectiva, a Prática Integrativa e Complementar (PIC) estimula os mecanismos naturais de prevenção de doenças e recuperação saudável a partir de tecnologias eficazes e seguras ao fornecer sistemas terapêuticos, recursos culturais e abordagens holísticas, enfatizando que a escuta é bem-vinda e no campo da atenção à saúde mental ocupa uma função importante. Pois auxilia no desenvolvimento da conexão terapêutica e a integração do sujeito com o meio ambiente e a sociedade. Vale ressaltar que essas práticas complementares surgiram para ampliar e agregar valor à ação nos serviços de saúde, com o objetivo de complementar e não de forma alguma substituir ou eliminar a concorrência com as práticas tradicionais. Entende-se que a saúde mental não é realizada dentro dos muros das instituições, longe das pessoas e das vidas, mas coletivamente entre comunidades e relações, porque o ser humano é um ser social. Porém, no cenário de crises e cortes de investimentos em saúde, a TCI tem se mostrado uma abordagem de saúde mental eficaz, com custo-efetividade compensatória e uma prática colaborativa de intervenção social válida, uma vez que capacita a comunidade para enfrentar seus problemas. Conclusão: Conclui-se TCI como prática assistencial em saúde mental visa ampliar as ações realizadas nos serviços de saúde como estratégia complementar e colaborativa de cuidado. A partir dessa consideração, é possível definir com maior precisão como as TIC constituem um rol de estratégias de atenção à saúde mental, com foco particular na promoção da saúde.

Palavras-chave: TCI. Saúde Mental. Educação e Saúde.